

CLARICE LISPECTOR NO CIBERESPAÇO: O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LITERATURA

Nayana Moreira Moraes*

Introdução

Novas práticas pedagógicas são inseridas à luz do tecnicismo vigente. Nesse sentido, é relevante perceber que as tecnologias educacionais obtiveram espaço nos debates acadêmicos e no fomento às políticas públicas. As disciplinas, até então moduladas pelo pragmatismo do sistema educacional, ganharam um forte aliado com a efervescência das plataformas digitais na modernização dos métodos de sala de aula.

Não obstante, a Literatura incorporou-se ao mundo digital: com *ibooks* (formato exclusivo da Apple), redes sociais como Facebook e Instagram, *blogs*, sites. Como referida disciplina escolar, estes elementos propulsionam a temática a um novo âmbito, retirando-a do eixo tradicional de sistematização do período literário, com movimentos típicos do hipertexto¹, bem como da cibercultura². Desta forma, as

* Professora de Língua Portuguesa e Literatura. nnayana.moraes@gmail.com

¹ Veremos em particular que o hipertexto (cujo conceito será amplamente definido e ilustrado) representa sem dúvida um dos futuros da escrita e da leitura. Mas, longe de limitarem-se a uma simples pintura das novas técnicas de comunicação de suporte informática, as páginas que se seguem entrelaçam sempre um fio reflexivo ao fio descritivo. (LEVY, 1998, p. 11)

² (...) "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LEVY, 1999, p. 23)

congruências da pós-modernidade dialogam com novas propostas do sistema educacional, haja vista que o ambiente escolar é proporcionador de debates sociais, relacionando a práxis pedagógica à questões da realidade.

Nesse sentido, o sociólogo Pierre Lévy apresenta os paradigmas entre educação e tecnologia. A partir das mencionadas tecnologias da inteligência, conceito associado ao fenômeno do hipertexto – que se refere também aos elementos da informática – o autor destaca o papel dos profissionais de educação na transmissão do conhecimento digital.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e aluno. (LÉVY, 1999, p. 172).

Em um modelo pragmático e ainda sistematizado pelas chamadas grades curriculares, o ensino de Literatura é visto pelos alunos como algo desnecessário e muito antigo sob o viés da atualidade, tendo em vista os estudos dos períodos literários e das obras clássicas que o cercam. Por conseguinte, os mecanismos literários estão expostos na cibercultura como evidenciadores de transformações adjacentes à produção cultural.

Denota-se no ciberespaço autores e plataformas hipertextuais, no sentido de propulsionar a transgressão da linguagem contemporânea, permitindo uma interpretação heterogênea e participativa. Desta forma, o ensino de Literatura possui ferramentas ímpares de metodologia de sala de aula. A partir de tal reflexão, Clarice Lispector emerge no mundo digital como figura de uma Literatura universal, se fazendo presente em infinitas citações pelos usuários; seja em redes sociais ou em *sites* da internet.

Destacando o espanhol Manuel Castells, no livro *Sociedade em rede* (2005), a civilização transformou-se à luz da historiografia tecnológica e do crescimento do mercantilismo. Como problemática, o autor avalia as rupturas da Globalização nos processos nacionais de sustentação da economia. Nesse sentido, a mudança de patamares quanto a apreensão do conhecimento trouxe relevante observação acerca da pedagogia escolar no que concerne às questões tecnológicas.

Para este fim, a educação, a cibercultura, a Literatura, o aluno, o professor são partes integrantes deste novo movimento da sociedade - que consistirá nas etapas da discussão teórica - e suas imbricações. Nesta temática, cabe elucidar que esse processo de condução inovadora é importante para que as transformações sociais sejam atingidas em face da modernização e das vigências de divulgação cultural. Como metodologia, pretende-se desenvolver a utilização da tecnologia, principalmente das redes sociais, para obtenção de uma prática de ensino mais próxima ao aluno. Assim, o objetivo do trabalho é mostrar que estas novas ferramentas propiciam ao professor - principalmente o de literatura - uma dinâmica à aprendizagem, da mesma forma em que se adéqua às mudanças dos novos tempos.

Tecnologias na Educação

Partindo do pressuposto de que as manifestações tecnológicas, como a internet e celular, estão presentes no cerne do debate educacional, projetos inovadores, advindos dos professores são necessários para romper com a tradicionalidade com que a sala de aula ainda é organizada. Como afirma José Moran (2013, p. 30), as tecnologias educacionais desafiam o professor a sair do senso comum e da inércia de didáticas que não acompanham o novo estilo de sociedade na qual vivemos. Ademais, as possibilidades são potencializadas pelo uso de diferentes plataformas, como *blogs*, sites, games, segmentos *online* e *off-line*.

A educação a distância também merece destaque nesse sentido, pois a partir da plataforma *Moodle*, o acesso democrático à informação tornou-se mais próximo dos usuários digitais. Nesse sentido, com o uso do computador e da internet, a formação pedagógica ultrapassou as fronteiras geográficas, bem como a falta de estrutura em determinada região, como cidades do interior. Inclusive, são muitos os cursos específicos oferecidos aos docentes. Ainda que de modo simples, a educação tecnológica ocupou um espaço nos projetos de políticas públicas. Desta forma, essa alternativa pode ser relevante para capacitar professores e oferecer um novo método de sala de aula.

O ponto essencial aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizado. Procura-se menos transferir cursos clássicos em formatos hipermídia interativos ou «abolir a distância» do que

implementar novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes. A direção mais promissora, que aliás traduz a perspectiva da inteligência coletiva no campo educativo, é a do aprendizado cooperativo. (LÉVY, 1999, p. 3)

Como afirma Pierre Lévy (1999), a apreensão do conhecimento coletivo, algo semelhante ao senso comum, é fruto da evolução moderna e, conseqüentemente, modifica as inter-relações sociais, bem como o prospecto às formas de informação. Rediscutindo o papel da educação no século XXI frente à civilização e à revolução tecnológica, torna-se necessário traçar algumas considerações acerca dos mecanismos utilizados, uma vez que a educação possui uma relevância na transformação social e no entendimento da visão de mundo. Ademais, a cibercultura oferece paradigmas de construção no processo ensino-aprendizagem. Os *blogs*, por exemplo, podem oferecer aos discentes e docentes, divulgação de trabalhos que antes poderiam ficar apenas no contexto de sala de aula. Outro segmento são as redes sociais, que trouxeram modificações na aquisição da linguagem. Para este fim, a hipermídia e o hipertexto possibilitam novas implicações pedagógicas.

É preciso redimensionar o modelo tradicional de sala de aula apenas como transmissão de conteúdo. (...) educação deixou de consistir em um processo, presente em várias das atividades sociais e culturais, para se apresentar como instituição, com estrutura, organograma, agentes, calendário e orçamento (ZILBERMAN, 2008, p. 21) Além disso, a figura centralizadora do professor precisa ser repensada a fim de estabelecer novas associações da relação escola-aluno. O aluno ainda vê esta como um ambiente arcaico e dominador. Uma das problemáticas presentes no cotidiano escolar é a pouca relação dos conteúdos ministrados com a realidade dos alunos, uma vez que o que é aprendido é pouco praticado em seu dia a dia.

Com estas discussões, faz-se mais do que relevante a utilização de ferramentas tecnológicas nas metodologias de ensino. A geração que se apresenta em sala de aula é atenta às modernidades e profusões da cibercultura, como será possível ver na discussão posterior sobre a representatividade dos *memes*. Por conseguinte, essas vertentes da realidade em que se apresenta trouxeram modificações na linguagem e nas formas de apreensão do conhecimento pelo sujeito. Como reflete Manuel Castells (2005) a sociedade é aquecida à luz da produção em massa, haja vista que a informatização e o capitalismo revigoraram necessidades subjacentes à mesma.

A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. (CASTELLS, 2005, p. 17)

Refletir sobre o que deseja o aluno é também compreender o funcionamento da sociedade nas primeiras décadas do século XXI. A educação não pode abster-se dos acontecimentos da civilização e das transformações das relações humanas. Desta forma, as tecnologias digitais oferecidas devem ser um artifício para construir bases verossímeis ao cotidiano dos seres. Existem hoje formas de contextualizar a sala de aula, seja a partir da cibercultura ou audiovisuais, com discussões mais pertinentes. Dentre estas possibilidades ao ensino escolar, observa-se a presença de autores literários na rede social. Apresenta-se a seguir, formas e ferramentas que propiciam aos docentes processos criativos de utilização do ciberespaço como proposta pedagógica, principalmente no que se refere à literatura.

Cibercultura e Literatura

Partindo da pós-modernidade enquanto período que demarca as infusões da internet nos espaços diários, a cibercultura fortaleceu o acesso à informação bem como a agilidade na comunicação. O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva (LÉVY, 1999, p. 31). Por conseguinte, a literatura reagrupou sua identidade a partir da inclusão de formatos digitais como *ibooks* – formato exclusivo da Apple e dominante do mercado editorial atualmente – plataformas digitais e da rediscussão da produção literária. Para tal, a transfiguração do conceito clássico de literatura engendrou-se a partir da efervescência tecnológica do mundo moderno. A tecnologia abriu um novo leque de possibilidades na literatura, não somente em relação a plataformas, como também na possibilidade de interação entre obra e leitor, a qual passou a incorporar dinâmicas textuais típicas da linguagem da internet. Entre estas

dinâmicas, o *meme*³ figura entre os usuários como maneira divertida de refletir sobre a realidade. É comum o uso de paródias de frases literárias, bem como a presença de rosto de autores nos *memes*, a fim de desconstruir a linguagem culta e permitir uma identificação ao sujeito.

No campo da semiótica, a hipertextualidade trouxe aos gêneros textuais uma abrangência de signos e campos visuais. Nesse sentido, a obra literária atingiu uma heterogeneidade ao fazer do leitor um participante expressivo nas opiniões acerca do livro e na propagação, ou não, da popularidade do texto. Na cibercultura, o leitor é peça mais que essencial no fomento ao reconhecimento dos autores contemporâneos, ideia que rompeu a linearidade nas indicações de críticos literários no prospecto ao chamado cânone. A literatura digital está além da preferência de acadêmicos e de autores símbolos de períodos literários, pois atualmente as pessoas possuem, a partir da internet, variadas referências globais. Lúcia Santaella (2012) aborda o conceito de *ciberliteratura*, cuja Literatura se modificou à luz da interatividade digital. A autora apresenta nesse conceito, a criação de novos gêneros textuais e a possibilidade de novas interações. Ou seja, criar literatura cuja morfogênese é inseparável dos recursos digitais. (SANTELLA, 2012, p. 233)

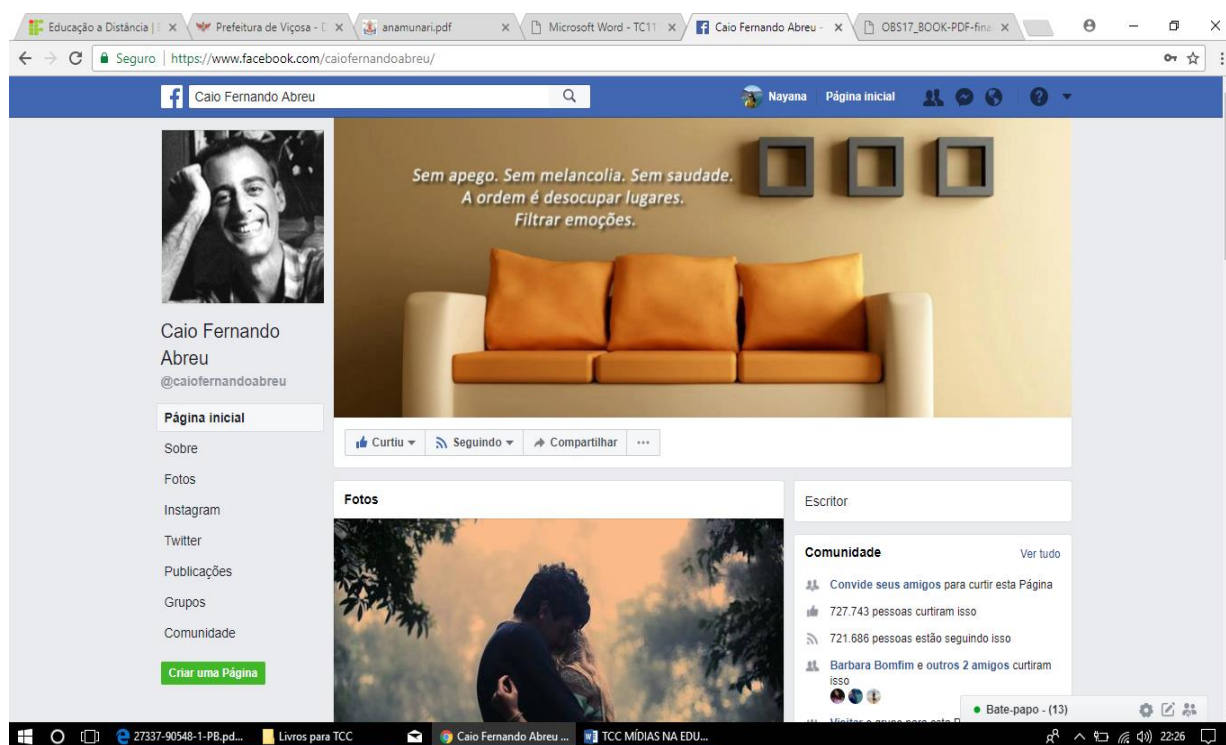
As redes sociais potencializaram fragmentos textuais de grandes autores, da mesma forma em que, deram a eles, um público que se interessou por suas obras a partir da própria rede digital. É muito comum frases de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Caio Fernando Abreu, serem difundidas como epígrafes de uma discussão referente a diversos tipos de conteúdo; seja ela uma experiência individual ou social. Há citações diversas, seja por *memes*, compartilhamento de textos no *Facebook*, ou publicação de fotos. Paralelo a isso, os sites e *blogs* dedicados aos escritores fazem com que a pesquisa autoral e biográfica seja um facilitador. O professor de Literatura encontra na internet um grande aliado de conquista literária entre os alunos, haja vista que a geração presente pouco conhece ou lê obras clássicas.

O conteúdo textual de um livro se transforma em comunicação multimídia na tela do computador ou do celular, desdobrando a obra original em fragmentos de textos, imagens, vídeos e áudios. Se, por um lado, seria possível apontar certo

³ A partir dessa perspectiva, Dawkins (2001) enumera, como características essenciais do meme, enquanto replicador: a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias. A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. (RECUERO, 2007, p. 23)

comprometimento da integridade da obra literária, de outra forma, estaríamos diante de outras possibilidades capazes de atrair novos leitores, como a capacidade de interação hipertextual e hipermediática. Assim, a chamada *ciberliteratura* advém dessa hipertextualidade como surgimento, também, de novos gêneros. Isso é o que podemos observar, por exemplo, em uma das páginas dedicadas ao escritor Caio Fernando Abreu no *Facebook* (Figura 1). Entretanto, cabe salientar, que muitos perfis publicam textos que não são de autoria destes autores. Desta forma, as informações disponíveis na rede precisam ser pesquisadas para evitar falsas citações ou até mesmo, identificar o autor verdadeiro daquela mensagem publicada.

Figura 1: Página do autor Caio Fernando Abreu no *Facebook* com mais de 700.000 seguidores.



Fonte: Facebook. Acesso em 13 de maio de 2018.

A partir de substratos digitais, o mercado editorial encontrou nos *ibooks* uma plataforma de acesso ao público, da mesma forma em que a leitura e a linguagem se readequaram ao tempo tecnológico. São variadas as adaptações de clássicos para o público jovem, adotando uma escrita mais atualizada, caso dos livros de Walcyr Carrasco, pela editora Moderna. Refletir sobre projetos de leitura no âmbito pedagógico delinea repensar o que é literário e as demarcações do leitor na apreensão do

conhecimento, uma vez que a leitura fomenta o prazer. Desta forma, o ensino estagnado no século XX não obterá o incentivo prazeroso da Literatura, já que a civilização existente criou novas possibilidades para a cultura letrada a partir do mundo digital.

A *ciberliteratura* apresenta estas dicotomias prementes na aquisição de tecidos hipertextuais, demonstrando à escola que pensar a leitura como uma estrutura dinâmica e flexível em seu contexto reverbera competências curriculares mais atuais e presentes na sociedade. A possibilidade de combinar texto e outros tipos de signos em hiperambientes descentraliza a hierarquia linear e reconceitualiza a dimensão gráfica do texto. Por isso se fala em hiperescrito, hiperficção, hiperconto, hiperpoesia, hiperedição etc. (SANTAELLA, 2012, p. 235). Ademais, a cibercultura propulsionou personalidades importantes e deu a eles ressignificação nas problemáticas vigentes, atribuindo a estes, *status* de pensadores. Nesse sentido, destaca-se Clarice Lispector: autora que é a principal referência literária nas redes sociais e possui uma legião de fãs, como afirma, mais adiante, a pesquisa de Fábio Malini (2014).

Blogs e sites na Educação

Uma das plataformas digitais possíveis de serem utilizadas, principalmente na abordagem do ensino de literatura, é o *blog*.⁴ Como tal, esta permite que a produção textual – antes arquivada em papel por professores – seja um meio de divulgação das redações dos alunos e, assim, possibilita expandir os horizontes da sala de aula. Desta forma, o ensino pode evidenciar agentes criativos; não só do ponto de vista educativo, mas também como demonstração de que a escola pretende mostrar e valorizar a figura do aluno como alguém capaz de desenvolver habilidades. Alguns educadores já utilizam o *blog* para este fim. Como destaca Sabine Schweder e Ana Carolina de Moraes (2013):

Neste contexto, o aluno desempenha frequentemente um papel de autor ou co-autor dos blogs, existindo todo um leque diversificado de atividades a desenvolver, às quais estão associados objetivos de

⁴ De acordo com Mantovani (2006), Weblog ou simplesmente blog, é um tipo de publicação on-line relativamente recente que vem ganhando espaço. Primo (2008) destaca que apesar da enorme variedade de blogs/texto, muitos ainda insistem em definir blog como uma página pessoal. (SCHWEDER, Sabine. DE MORAES, Ana Carolina, 2013, p. 2)

aprendizagem e desenvolvimento de competências. A exploração dos blogs dentro desta perspectiva transforma-os, mais do que num recurso pedagógico, numa estratégia de ensino aprendizagem, que visa conduzir os alunos a atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação, com todas as potencialidades educacionais implicadas. (SCHWEDER, MORAES, 2013, p. 3)

Como proposta de utilização no ciberespaço, o blog oferece um bom recurso, inclusive como atividade em que o mesmo aluno poderá executar em casa. Este poderá ser tanto um instrumento de informação quanto de exibição de trabalhos. Nesse sentido, o trabalho literário e de produção textual em sala de aula podem construir etapas de conhecimento digital e de absorção da aprendizagem, tornando a escola de fato significativa e além das quatro paredes de seus muros.

Desta forma, práticas didáticas possibilitam que o *blog* seja eficiente na inserção de tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que torna o aluno agente de sua aprendizagem. Como obtenção de sua própria elaboração, os *sites* educativos e, conseqüentemente, o uso da internet são importantes nesse novo processo de pesquisa do conhecimento. Se antes, a biblioteca e as enciclopédias configuravam informações de hierarquias dos acontecimentos, hoje eles oferecem ao sujeito variadas formas interpretativas de uma mesma base. A cibercultura democratizou o acesso à informatização, bem como o direito à liberdade de expressão. Nesse sentido, os sites educativos estão cada vez mais em expansão a fim de produzir conteúdo a professores e a estudantes.

Na sustentação e construção de uma educação autônoma, destaca-se a multidisciplinaridade destas ferramentas, uma vez que a interatividade e os hiperlinks trazem conexões entre distintos campos do conhecimento. Na literatura, os sites são crescentes na pesquisa biográfica de autores, ao mesmo tempo em que suas obras estão dispostas na rede. Sendo assim, o ensino de literatura possui um aliado na propagação da cultura e da relativa prática poética. Entretanto, cabe ao professor mediar os sites confiáveis para uso destas pesquisas e elaboração de projetos adequados na obtenção de uma aprendizagem eficaz. Desta forma, o aluno também passa a ser crítico com o que recebe da internet, investigando a veracidade das referências.

Redes sociais

As redes sociais estabeleceram um novo domínio na civilização ao adquirir novas linguagens e códigos na comunicação. Conforme Raquel Recuero (2009), o que chamamos aqui de redes sociais são conexões entre atores sociais que se tornam mais complexas na internet, pelo fato desses atores estarem dispersos no ciberespaço e não serem imediatamente discerníveis. (RECUERO, 2009, p.25). A partir desse novo estilo de interação, o espanhol Manuel Castells (2005), por sua vez, parte do pressuposto de que as economias ativas globalizadas devem ser associadas a um modelo de educação mais próximo do real.

Dado o contexto social, a necessidade de escolas, uma instrução mais elevada, um desenvolvimento profissional e uma aprendizagem no contexto empresarial, são mudanças necessárias e óbvias. O Banco Mundial (2003) põe em contraste a aprendizagem tradicional com a aprendizagem para a economia do conhecimento, afastando-se do professor-guia e do livro de textos como fontes de conhecimento para encontrar e interpretar a informação sobre o mundo real; participando tão perto quanto possível do mundo real. (CASTELLS, 2005, p. 198)

Os jovens do século XXI expandiram as interlocuções digitais e potencializaram as novas dinâmicas cognitivas. No ensino de disciplinas, é relevante destacar que a Língua e a linguagem modificaram-se na efervescência do mundo digital. Principalmente, no ensino da Língua Portuguesa e da Produção textual; os professores percebem estas influências externas cotidianas. Desta forma, cabe à escola compreender as novas problemáticas de leitura, bem como entender os parâmetros da sociedade contemporânea a fim de fazer com que as grades curriculares e os métodos sejam eficazes frente a estas dicotomias.

Redes sociais como *Whatsbapp*, *Facebook* e *Instagram*, sendo os mais conhecidos, oferecem projetos pedagógicos que se inserem neste contexto. O docente, inclusive, poderá trabalhar com os chamados clássicos da literatura desenvolvendo atividades com estas plataformas. Se a Literatura é atemporal em sua mensagem, o discurso digital proporciona ao jovem um entendimento mais eficaz e interessante de conquista literária. Como destaca Tatiana Simões (2014) em um projeto desenvolvido a partir do *Facebook*:

Sabemos que os currículos escolares exigem a leitura de clássicos da literatura brasileira, especialmente os recomendados pelos exames vestibulares, no entanto, a leitura “obrigatória” não implica a promoção de um contato efetivo dos alunos com os textos, pois em geral eles buscam materiais “simplificados”, facilmente “digeríveis”, como resumos e análises publicados na internet, adaptações teatrais ou cinematográficas, que oferecem, na verdade, um simulacro do original. Partindo do pressuposto de que a imersão dos jovens no universo de informação e conhecimento proporcionado pelas novas TICs só assevera a necessidade de ficcionalização e de interação com textos voltados para a humanização e sensibilidade, propomos desenvolver o letramento literário de nossos alunos através da mediação da leitura de um clássico nacional, a obra “Marília de Dirceu” de Tomás Antônio Gonzaga, pela rede social Facebook. (SIMÕES, 2014, p.15)

A autora, primeiramente, dividiu a turma em grupos. No desenvolvimento do trabalho literário, cada um destes grupos ficou com um personagem fictício da obra. A proposta era fazer a interação com o leitor por meio de perguntas e debates dentro da própria rede social.

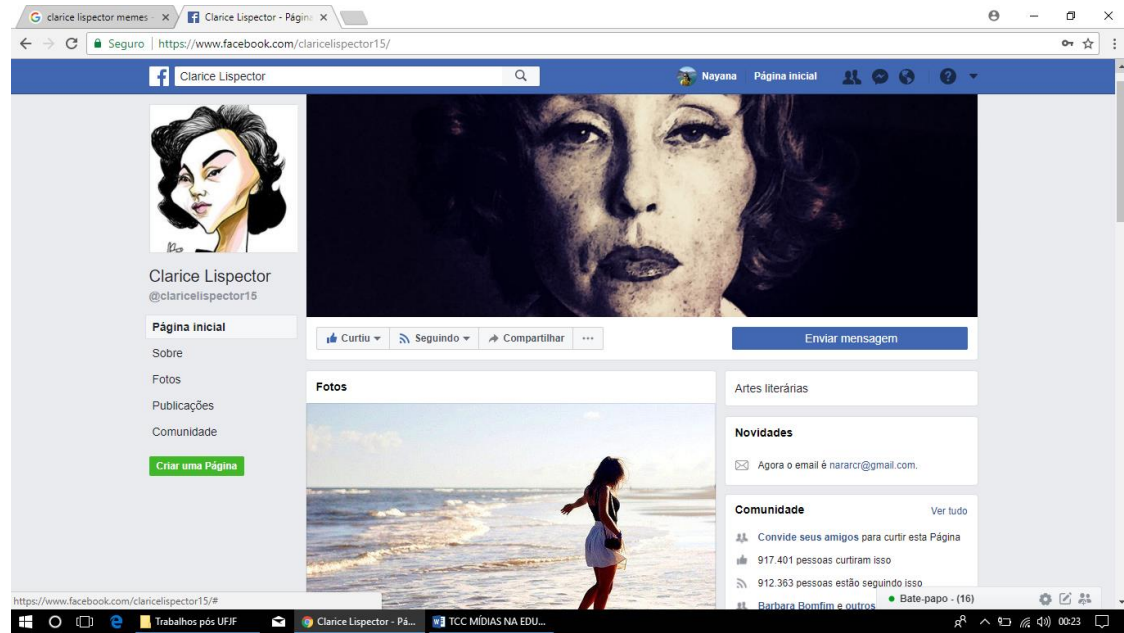
Ademais, as redes supracitadas permitem readequar o processo ensino-aprendizagem em suas distintas didáticas. Modificando o conceito tradicional de educação para uma realidade acessível, os alunos tornam-se agentes do seu próprio conhecimento a partir da mediação tecnológica proposta pelo professor.

Clarice Lispector nas redes sociais: alunos e a apropriação de memes

Nascida na Ucrânia, a escritora de *A hora da estrela* (1977) é presença marcante nas redes sociais; seja no compartilhamento de frases ou de suas páginas. No *Facebook*, por exemplo, suas páginas chegam a ter quase 1 milhão de seguidores. Partindo de sua figura icônica, nota-se que a escritora aparece na rede - não somente como representação literária- mas também como destaque feminista juntamente à Frida Kahlo e Simone de Beauvoir. Ademais, as frases de Clarice Lispector dominaram à internet como caracterização de um estado humano, a partir da seleção de alguns elementos de sua literatura, como a reflexão existencial e a epifania. É recorrente postagens de *selfies* no *Instagram* com citações de frases da autora a esse respeito. Alçada, na rede social, como escritora de autoajuda, é preciso desmistificar essa superficialidade e introduzi-la em seu contexto mais profundo. A isto caberá, mais adiante, ao professor

fazer esta mediação de conteúdo em sala de aula, construindo uma identidade literária mais substancial.

Figura 2: Página de Clarice no Facebook com 912.363 seguidores.



Fonte: <<https://www.facebook.com/claricelispector15/>> Acesso em 15 de maio de 2018.

A imagem de Clarice reverbera na internet como construção identitária⁵, criando os nichos virtuais e evidenciando seu papel na cultura contemporânea, como a referência de identidade feminina que construiu. A chamada sociedade em rede, debatida por Castells (2005), agrupa os pontos em comum em seu teor socializante e potencializa uma comunicação simbólica a partir dos signos tecnológicos. Desta forma, é coerente denotar que a transgressão literária e feminina de Clarice Lispector ecoa na cibercultura como projeção de questões pertinentes à sociedade atual, tendo em vista a presença de temas muito latentes: como a condição da mulher na sociedade, a melancolia, solidão, patriarcado e sexualidade. Reconhecida como umas das escritoras mais influentes e universais da Literatura brasileira, é possível refletir sobre o “grande enigma” de seus textos, alçada por críticos literários, como um mistério arrebatador.

⁵Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Assim, um primeiro aspecto relevante para este estudo é a característica da expressão pessoal ou pessoalizada na Internet. (RECUERO, 2009, p.26)

Fábio Malini (2014), em pesquisa realizada acerca dos fãs de Literatura brasileira na rede social, traz Clarice Lispector, junto a Paulo Leminski, como a autora mais difundida na internet, principalmente no *Twitter* e no *Facebook*.

Clarice Lispector gerou 59 mil tweets. Leminski, 8110. Foram os autores mais citados em junho pelos perfis das redes sociais. A apropriação literária de ambos se difere radicalmente. Clarice se transformou em “meme” de perfis satíricos e frasistas. Leminski circula entre uma rede mais literária (MALINI, 2014, p. 227).

Como representatividade contemporânea, é notório perceber que os *memes* produzidos a partir de sua figura, propulsionando ainda mais o seu nome. Nesse sentido, evidencia sua nuance intelectual a partir de uma brincadeira comum na internet. Na imagem ilustrativa abaixo é possível perceber algumas das características da escritora, identificando ao usuário uma relação de proximidade.

Figura 3: Meme de Clarice propagado nas redes sociais.



Fonte: <<http://notaterapia.com.br/2016/11/22/os-16-melhores-memes-da-seriehoje-eu-acordei-meio/>> Acesso em 15 de maio de 2018.

Vigente à efervescência da internet e dos segmentos de divulgação literária, como a rede social, a escritora destaca-se nestes meios. Nesse sentido, a partir das constantes transformações do século, bem como a aceleração da vida e do aumento de problemas no que se refere à saúde mental, é perceptível que seu caráter literário esteja em voga na cibercultura a fim de compreender a própria humanidade. Não à toa, é o principal nome do cânone literário no ciberespaço. Clarice era, nesta época, a escritora brasileira mais citada na rede social *Twitter*. De acordo com dados da pesquisa, cerca de

três mil e quinhentas frases atribuídas a autora eram postadas diariamente nesta rede social. (FIGUEIREDO, 2015, p. 92).

No certame a estas manifestações, encontramos um eixo pedagógico muito relevante. Apropriar-se da cibercultura e da difusão literária faz com que a Literatura no ensino seja demarcada com uma nova identidade. Fugindo dos tradicionalismos ainda latentes, nota-se uma nova identidade literária, da mesma forma em que grandes autores reconquistam novos públicos, como é o caso de Clarice. Despertando curiosidade na geração presente, a autora parece redescobrir um novo sentido para suas obras, paralelo a sua imagem já icônica. Mesmo ainda com divulgação para fins de diversão ou com a difusão de trechos que não são de sua autoria, há uma relação que pode ser difundida a partir da orientação do professor; seja com a análise de um conto, de uma abordagem de suas personagens femininas com a transposição de seus *memes*. Dando a estes, um caráter intertextual. O método aplicado consiste na identificação destes elementos nas redes sociais para relacioná-la com o embasamento dos textos da autora. Caberá assim, uma análise interpretativa e discursiva em sala de aula a partir de ambas associações. Assim, o aluno entenderá as características já supracitadas, da mesma forma em que trechos e *memes* terão mais identificação em seu eixo.

A partir de suas tematizações há uma construção de leitor muito relevante na abordagem metodológica, seja na análise do livro em si enquanto educativo, quanto semiótico. Usando estas ditas referências os alunos podem pesquisar *memes* ligados à autora, associado ao entendimento de sua propagação em massa. O trabalho do professor está nestas mediações contemporâneas com uso, seja do *Facebook*, *Google fotos* ou *Instagram*. E para aproximar o aluno que pouco lê com o autor, nada melhor do que trazer suas referências cotidianas ao ensino de literatura. Nesse sentido, o *meme* traz esta vertente de identidade semiótica, seja nos signos visuais ou na precisão da estrutura frasal.

Uma das proposições possíveis é o uso das redes sociais, como o *Facebook*, para trazer o contexto da obra à realidade dos discentes. Como alternativa, o aluno poderá pesquisar as frases de Clarice mais mencionadas na rede e trazer à sala de aula o texto presente nestas menções, eliminando seu sentido fragmentado da internet para uma compreensão mais elucidativa. Desta forma, promovendo o debate e a pesquisa a partir

das redes o professor permite reflexões e interpretações ao leitor. Outra possibilidade, é o uso do *memes* como relação às características da autora (como exemplo, a Figura 3), bem como na análise da obra como intertexto da imagem. O aluno também poderá produzir reportagens para sua publicação em formato digital, seja com blogs ou *Facebook*, pesquisando o porquê de Clarice ser tão propagada na internet. Os alunos poderão dar suas opiniões e colher demais informações. A atividade pode ser feita do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A metodologia aqui aplicada está na análise qualitativa exploratória e interpretativa.

Figura 4: Meme sobre as postagens de suas frases na rede social



Fonte: <<http://blogs.opovo.com.br/leiturasdabel/2016/12/07/com-memes-e-citacoes-clarice-lispector-e-a-autora-mais-querida-da-internet>>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

Sendo considerada esta autora imponente e profunda na reflexão humana, Clarice permite esta vivência cotidiana que habita em nós. E como parte desta linguagem aparentemente difícil aos alunos, a cibercultura propõe esta ruptura na língua e na própria linguagem. Desta forma, o professor poderá, seja por reportagens digitais, *quizzes*, *blogs* e/ou da própria rede social trazer a Literatura mais condizente à realidade dos discentes. Como proposta, há nomeações, trechos de que os próprios usuários utilizam como discurso de apropriação em sua vida. Desta maneira, a pesquisa de biografia e leitura da obra em sala de aula demonstra o caráter multidisciplinar da referida práxis

pedagógica. Há variadas construções didático-metodológicas possíveis observando-se as manifestações midiáticas.

No *meme* ilustrado anteriormente (Figura 4), há uma ironia com relação ao fato de Clarice ser muito propagada nas redes, mas pouco aprofundada fora dela. Nesse sentido, o professor questionará com os alunos as justificativas para tal questão, bem como poderá levantar indagações sobre o papel da literatura a partir desta nova realidade em que se apresenta. Uma alternativa é a criação de uma página, seja no *Facebook* ou *Instagram*, em que o aluno criará seus próprios *memes* em homenagem à autora. Assim, o professor de literatura da educação básica poderá selecionar um conto ou romance da autora, desenvolver a reflexão em sala, e posteriormente, produzir os *memes* com os alunos. Além do mais, a própria página servirá como possibilidade de criação de enquetes na escolha do próximo texto trabalhado. Os caminhos aqui apresentados mostram possibilidades pedagógicas, ao mesmo tempo em que evidenciam a forte presença de Clarice Lispector nas redes sociais. Nesse sentido, as referências literárias no ciberespaço funcionam como método de ensino à educação.

Conclusão

Por fim, cabe referendar a utilização das tecnologias no âmbito educacional. Partindo do pressuposto das argumentações de Pierre Lévy (1999) acerca dos fenômenos da cibercultura e na consequência desta nas identidades da civilização, observamos que esta fruição renova o modelo ainda dogmático da educação e da grade curricular. Para tal, ferramentas como vídeo, *blog*, *site*, redes sociais precisam preencher a lacuna deixada pelo quadro e giz, haja vista que o papel da sala de aula é transgredir os espaços físicos e aprimorar pensamentos. O objetivo foi apresentar e propor a utilização destas plataformas como método pedagógico, evidenciando as transformações da sociedade atual. Desta forma, acredita-se que por meio das propostas aqui apresentadas, a consequente conquista de leitores, possa ser viável a partir desse entendimento do professor no cenário das novas linguagens.

Produzir aulas de literatura utilizando novas tecnologias possibilita um vasto potencial de mediação do conhecimento. E nada mais propício do que enaltecer uma das maiores escritoras nacionais, reconhecida internacionalmente e com inúmeras citações reproduzidas em grande escala, como demonstra pesquisa de Fábio Malini (2014). Nesta apropriação intertextual o caminho de enaltecimento à literatura faz não somente conhecer as figuras literárias, mas também transgredir em seu papel social. Nesse sentido, a transformação do sujeito enquanto cidadão e crítico da realidade reagrupa a compreensão do mundo que o cerca, mas principalmente, de si mesmo. Ou parafraseando Clarice; pensar é um ato, sentir é um fato.

Referências

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da moeda, 2005.

FIGUEIREDO de, Carolina; BARRETO, Anderson Gomes Paes. **A Hora da Estrela Virtual: leitura, literatura, reapropriação e remix de Clarice Lispector nas redes sociais**. Revista brasileira de História da Mídia, vol. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4165/2476>> Acesso em 5 de maio de 2018.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo, Editora 34, 1998. Disponível in: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%Aancia.pdf>> Acesso em 18 de março de 2018.

----- **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.

MALINI, Fábio. **Literatura, Twitter e Facebook: a economia dos likes e do RTS dos usuários-fãs de literatura brasileira nas redes sociais**. In: Livro e leitura: das políticas públicas ao mercado editorial. São Paulo, Revista Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/revista-observatorio-ic-n-17>>. Acesso em 5 de maio de 2018.

MORAN, José. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus, 2013. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/desaf_int.pdf> Acesso em 2 de abril de 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Para compreender a Ciberliteratura**. Florianópolis, v. 8, n.2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p229>> Acesso em 13 de abril de 2018.

SIMÕES, Tatiana. **Leitura literária e rede social: uma proposta de intervenção pedagógica**. Congresso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, 2014.

SCHWEDER, Sabine. DE MORAES, Ana Carolina. **A construção e uso do blog como ferramenta pedagógica interdisciplinar: perspectivas e desafios**. In: Atas do IX Encontro Nacional de

Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC. Disponível in: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0396-1.pdf>> Acesso em 22 de março de 2018.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP). Via Atlântica, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>> Acesso em 22 de março de 2018.